

ATA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA MUNICIPAL DE SANTA ALBERTINA – IPRESA.

Aos oito dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e dezoito, às 13h30min, na sede do Instituto de Previdência Municipal de Santa Albertina, localizado na Rua Armindo Pilhalarmi, 1.121, 1º andar, Centro, nesta cidade, foi realizada a reunião com os membros do Comitê de Investimentos, Diretoria Executiva, Conselho Deliberativo, Conselho Fiscal do Instituto de Previdência Municipal de Santa Albertina - IPRESA, com o **objetivo de avaliar o cenário econômico do País e seus reflexos, analisando o cenário macroeconômico de curto prazo e as expectativas de mercado, relatar e avaliar a situação financeira do IPRESA, mediante a distribuição de cópia do balancete da receita e da despesa do mês de janeiro/2018, distribuir, relatar e avaliar o Relatório Analítico dos Investimentos em janeiro/2018, avaliando principalmente o quesito enquadramento, definição da aplicação dos recolhimentos previdenciários da competência janeiro/2018 descontadas as despesas administrativas (cujo vencimento se dará em 12 de fevereiro de 2018), relatar o sobre a consolidação do parcelamento junto ao Ministério da Previdência, conforme a Lei 1.070, de 12 de dezembro de 2017, a qual dispõe sobre o parcelamento de débitos do Município de Santa Albertina com o RPPS, que autorizou parcelar as competências patronais de julho, agosto, setembro, outubro e novembro de 2017, relatar recebimento de convite enviado pelo IPREM de Ilha Solteira – SP, cujo conteúdo trata de realização de curso para preparação do exame CPA-10, cujos membros do Conselho Deliberativo, Conselho Fiscal, Diretoria Executiva e Comitê de Investimento devem participar e também apresentar as demonstrações contábeis do exercício de 2017 para exame.** Deu-se início a reunião constatando-se a presença dos seguintes membros do **Comitê de Investimentos:** Márcia Cristina Manfrenato Cassim, Silmara Porto Penariol e Sebastião Batista da Silva, **Diretoria Executiva:** Márcia Cristina Manfrenato Cassim, Aparecido Zara e Célia Maria Bassi, **Conselho Deliberativo:** Ellen Sandra Ruza Polisel, Osmar Games Martins, Silmara Porto Penariol, Carlos César de Oliveira e Sebastião Batista da Silva e do **Conselho Fiscal:** Sônia Aparecida Fiorilli, Isvaldir Lopes Veigas e Izuméria Aparecida da Costa Prajo. Dando início, conforme descrevem os informativos econômicos na EUROPA a zona do euro registrou crescimento de 2,5% do PIB em 2017, conforme a agência Eurostat. Foi a maior expansão em uma década, depois do PIB do quarto trimestre ter avançado 0,6%, sobre o trimestre anterior, conforme era o esperado. O maior país da região, a Alemanha, teve crescimento de 2,2% no ano, a maior taxa em seis anos. E o maior país do continente, a Rússia, teve crescimento de 1,5%, quando a expectativa era de 2%. A taxa de inflação, por sua vez, depois de ter evoluído 1,4% em dezembro, voltou a desacelerar em janeiro, mês em que os preços ao consumidor subiram 1,3% em relação ao ano anterior. Em sua primeira reunião de 2018, o Banco central Europeu decidiu manter sua política de afrouxamento monetário em que a taxa básica de juros é de 0% e a taxa de depósitos - 0,4%. EUA Conforme estimativa do Departamento de Comércio, o PIB americano no quarto trimestre de 2017 subiu à taxa anual de 2,6%. Dessa forma, a economia dos

EUA cresceu 2,3% em todo o ano, com os gastos dos consumidores subindo no último trimestre no ritmo mais forte desde o quarto trimestre de 2014. O mercado de trabalho, voltou a mostrar muita força em janeiro. Foram criadas 200 mil vagas de trabalho não agrícola, quando a expectativa era de 160 mil. A taxa de desemprego, que era de 4,1% em dezembro, permaneceu nesse patamar. E em sua primeira reunião do ano e última sob a presidência de Janet Yellen, o FED manteve a taxa de juros na faixa entre 1,25% e 1,50%, mas alertou que a inflação deverá subir em 2018. ÁSIA Na China, o crescimento econômico do quarto trimestre de 2017 superou as expectativas, ao registrar a marca de 6,8% em relação ao mesmo período do ano anterior. No ano como um todo o avanço foi de 6,9%, quando a meta era de uma evolução do PIB de 6,5%. No Japão, o banco central manteve inalterada a política monetária, em sua reunião de janeiro e fez uma avaliação otimista sobre as expectativas com a inflação. MERCADOS DE RENDA FIXA E RENDA VARIÁVEL No mercado internacional de renda fixa, os títulos do tesouro americano, de 10 anos, que tinham rendimento de 2,40% a.a. no final de dezembro, terminaram janeiro com um rendimento de 2,72% a.a., ao passo que os emitidos pelo governo britânico rendiam 1,51% a.a. Os emitidos pelo governo alemão, por sua vez, fecharam o mês de janeiro com rendimento de 0,69%. Paralelamente, no mês, o dólar se desvalorizou 3,31% perante o euro e 3,46% perante o yen, por exemplo. Já as bolsas internacionais tiveram em janeiro bons resultados, em sua maioria. Enquanto a bolsa alemã (Dax) subiu 2,10% no mês, a inglesa caiu (FTSE 100) 2,01%. Já a do Japão (Nikkei 225) subiu 1,46%, enquanto a americana avançou (S&P 500) 5,62%, estabelecendo novos recordes. No mercado de commodities, o petróleo tipo Brent subiu no mês de janeiro 3,21%. NACIONAL ATIVIDADE, EMPREGO E RENDA Conforme o IBGE, a economia brasileira acelerou o ritmo e cresceu 0,49% em novembro, marcando o terceiro mês seguido de expansão da atividade. Em outubro o crescimento de 0,29% foi revisado para 0,37%. Já a taxa de desemprego, que era de 12% no trimestre encerrado em novembro, recuou para 11,8% no trimestre encerrado em dezembro, com 12,3 milhões de pessoas sem trabalho. O rendimento médio real do trabalhador foi de R\$ 2.154,00 no final do trimestre. SETOR PÚBLICO Conforme informou o Banco Central, o setor público consolidado registrou déficit primário de R\$ 32,3 bilhões em dezembro. Em 2017 o déficit primário foi de R\$ 110,6 bilhões, abaixo da meta de R\$ 163,1 bilhões. Fato que não justifica qualquer comemoração. As despesas com juros nominais, em doze meses, totalizaram R\$ 400,8 bilhões (6,11% do PIB) e o déficit nominal, que inclui o resultado com os juros, foi de R\$ 511,4 bilhões (7,80% do PIB). A dívida bruta do governo geral (governo federal mais INSS mais governos regionais) alcançou em dezembro R\$ 4,85 trilhões (74% do PIB). Com as incertezas sobre a reforma da Previdência e a política, a agência S&P reduziu a nota de crédito soberano do país para BB-, com perspectiva estável. INFLAÇÃO O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE divulgou que a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), subiu em janeiro 0,29%, abaixo do esperado por conta dos menores preços da energia elétrica. Em doze meses, a alta acumulada foi de 2,86%, indo mais abaixo do piso da meta que é 3%. Já o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), subiu 0,23% em janeiro e acumulou alta de 1,87% em doze meses. JUROS Na reunião realizada já no início de dezembro, o

Copom, por unanimidade, decidiu reduzir a taxa Selic de 7,50% para 7% aa, a décima redução da taxa seguida. No comunicado após a reunião, o comitê afirmou que a continuidade da queda dependerá do cenário na época.

### CÂMBIO E SETOR EXTERNO

A taxa de câmbio dólar x real, denominada P-Tax 800 encerrou o mês de janeiro cotada em R\$ 3,1624, com uma desvalorização de 4,40% no mês. Em dezembro, as transações correntes, apresentaram déficit de US\$ 4,3 bilhões, acumulando em 2017 saldo negativo de US\$ 9,8 bilhões. Os Investimentos Estrangeiros Diretos – IED apresentaram um ingresso líquido de US\$ 3,4 bilhões no mês, acumulando US\$ 70,3 bilhões no ano. As reservas internacionais terminaram dezembro em US\$ 374 bilhões e a dívida externa bruta em US\$ 309,5 bilhões. A Balança Comercial, por sua vez, teve em janeiro de 2018 um superávit de US\$ 2,76 bilhões, o segundo melhor para o mês da série histórica.

### RENTA FIXA

Dos subíndices Anbima, que referenciam os fundos compostos por títulos públicos disponíveis para os RPPS, o melhor desempenho no mês de janeiro acabou sendo o do IDkA 20 (IPCA) com alta de 8,56%, seguido do IMA-B 5+ com 4,95% e do IMA-B Total com alta de 3,40%.

### RENTA VARIÁVEL

Para o Ibovespa, a alta no mês foi de 11,14%, acumulando em doze meses um avanço de 30,97%. O índice encerrou janeiro em 84.913 pontos. Cabe destacar o ingresso líquido de capital estrangeiro no mês que foi de R\$ 9,5 bilhões.

### PERSPECTIVAS MERCADO INTERNACIONAL

Depois dos fortes dados relativos ao mercado de trabalho em janeiro, as bolsas de valores apresentaram fortes quedas, principalmente nos EUA e no Japão, devolvendo parte dos significativos ganhos obtidos nas últimas semanas. É possível que esse movimento se acentue, na medida em que a atividade econômica estimule cada vez mais a expectativa de alta nos juros americanos, em ritmo mais intenso do que os mercados supunham. O fato é que com a redução dos impostos nos EUA, o crescimento global será impulsionado gerando a alta generalizada de preços e salários, em um momento de juros extremamente baixos nos países desenvolvidos.

### MERCADO NACIONAL

No mercado local, depois que o **Copom reduzir a taxa Selic para 6,75%** logo no início de fevereiro e indicou ter sido a última queda da taxa, o mercado financeiro estará atento aos movimentos dos mercados internacionais, principalmente no que se refere à política monetária norte-americana e ao apetite por risco dos investidores. Quanto às aplicações financeiras dos RPPS, por conta dos ganhos já obtidos com os investimentos em fundos e títulos de prazo mais longo e com as dificuldades na continuação da aprovação das reformas econômicas e agora com a possível interrupção da queda da taxa Selic, continua a recomendação de uma exposição ao vértice de longo prazo, representado pelo IMA-B Total em 15%. Considerando de 10%, a exposição em fundos de investimento em títulos públicos que possuem a gestão do duration, produto a ser acompanhado com a maior atenção. Para os vértices médios (IMA-B 5, IDkA 2A e IRF-M Total) a nossa recomendação é de uma exposição de 15%. Já para os vértices de curto prazo, representados pelos fundos DI, pelos referenciados no IRFM-1 e pelos CDB's a alocação sugerida é de 30%. Lembramos que para evitar o desenquadramento aos limites da Resolução CMN nº 4.604/2017, o percentual máximo de alocação em fundos DI passa a ser de 40%. Permanece a recomendação de que, com a devida cautela e respeitados os limites das políticas de investimento e as exigências da nova resolução editada pelo CMN, é

oportuna a avaliação de aplicações em produtos que envolvam a exposição ao risco de crédito (FIDC e FI Crédito Privado, por exemplo), em detrimento das alocações em vértices mais longos. Quanto à renda variável, mesmo com as quedas recentes das bolsas, a recomendação é uma exposição máxima de 30%, por conta da crescente melhoria das expectativas com a atividade econômica no próximo ano, que deverá refletir em um melhor comportamento dos lucros das empresas. Assim, já incluídas as alocações em fundos multimercado (10%) que com a nova resolução ficaram maiores, continua a mesma em fundos de participações – FIP (5%) e em fundos imobiliários FII (5%), sendo que a alocação em ações, com o novo perfil dos fundos multimercado passou a ser de 10%. Por fim, cabe lembrarmos que as aplicações em renda fixa, por ensejarem o rendimento do capital investido, devem contemplar o curto, o médio e o longo prazo, conforme as possibilidades ou necessidades dos investidores. Já as realizadas em renda variável, que ensejam o ganho de capital, as expectativas de retorno devem ser direcionadas efetivamente para o longo prazo. Em seguida, foi relatada a **situação financeira do IPRESA, mediante a distribuição de cópia do balancete da receita e da despesa referente ao mês de janeiro/2018** aos presentes, o qual foi avaliado e aprovado. Foi distribuído, relatado e avaliado o **Relatório Analítico dos Investimentos em janeiro de 2018, onde se verificou que por conta da Resolução nº 3.922/2010, de 25 de novembro de 2010, expedida pelo Banco Central do Brasil, alterada pela Resolução 4.604, de 19 de outubro último, alguns limites estão desenquadrados, contudo há prazo até 19 de abril de 2018 para que os mesmos estejam adequados. Sendo o Relatório avaliado foi aprovado. Contudo, as atenções estão voltadas para o mercado financeiro e seus sinais de forma a aproveitar as oportunidade dentro da Política de Investimentos e corrigir desenquadramentos. Seguindo foi avaliada e definida a aplicação dos recolhimentos previdenciários da competência janeiro/2018, descontas as despesas administrativas (cujo vencimento se dará em 12 de fevereiro de 2018).** Considerando que estamos acompanhando a carteira de investimentos e que as despesas com folha de pagamento do Instituto de Previdência e demais despesas administrativas são pagas com resgate mensal do **Fundo SANTANDER IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA**, uma vez que o mesmo possui baixo nível de volatilidade e liquidez imediata foi decidido por unanimidade que os valores disponíveis para investimento **serão nele aplicados**, haja vista que está devidamente credenciado e possui rentabilidade acumulada muito próxima dos outros fundos IRFM 1 das instituições financeiras credenciadas. Interessante ressaltar também que os pagamentos das despesas são efetuados através do Banco Santander e que o resgate de valores de outras instituições financeiras gera custos com tarifas. Foi também comunicado a **Consolidação do Parcelamento junto ao Ministério da Previdência na data de 24 de janeiro de 2018, conforme a Lei 1.070, de 12 de dezembro de 2017, a qual dispõe sobre o parcelamento de débitos do Município de Santa Albertina com o RPPS, que autorizou parcelar as competências patronais de julho, agosto, setembro, outubro e novembro de 2017.** Continuando foi comunicado o recebimento de convite enviado pelo IPREM de Ilha Solteira – SP, cujo conteúdo trata de realização de curso para preparação do exame CPA-10, cujos

membros do Conselho Deliberativo, Conselho Fiscal, Diretoria Executiva e Comitê de Investimento devem participar, haja vista a necessidade de todos os membros engajados nas decisões do Instituto munidos de conhecimento e cumprimento de determinações legais, tais como maioria dos membros do Comitê de Investimentos devidamente certificados, com observação dos prazos de vencimento dos Certificados já existentes. Dando sequência, a Diretora-Presidente passou a palavra ao Diretor Administrativo/Financeiro, o senhor Aparecido Zara, que cordialmente cumprimentou todos os presentes e apresentou as demonstrações financeiras do Instituto de Previdência Municipal de Santa Albertina, referente ao exercício de 2017, onde foram demonstrados os registros contábeis e o saldo das contas correntes e aplicação, sendo os documentos submetidos à análise e aprovação dos Conselhos, os quais averiguaram a documentação apresentada e **aprovaram-nas por unanimidade de votos, tendo o Conselho Fiscal, Conselho Deliberativo emitindo parecer favorável** à integral aprovação das Contas do exercício de 2017. Em seguida o Comitê de Investimentos deu ciência do teor da reunião à Diretoria Executiva e ao Conselho Deliberativo na presença do Conselho Fiscal, os quais ratificaram as decisões tomadas. Continuando ficou definido que a próxima reunião ordinária do **Comitê se dará em 12 de março de 2018, às 13h30min.** Em seguida a secretária agradeceu a participação dos membros envolvidos, dando por encerrada a presente reunião. Nada mais havendo a tratar eu Márcia Cristina Manfrenato Cassim, Secretária, lavrei a presente ata, que após lida achada conforme e aprovada, vai assinada por mim e por todos os presentes.

Santa Albertina, 08 de fevereiro de 2018.

#### **COMITÊ DE INVESTIMENTOS:**

Márcia Cristina Manfrenato Cassim: \_\_\_\_\_

Silmara Porto Penariol: \_\_\_\_\_

Sebastião Batista da Silva: \_\_\_\_\_

#### **CONSELHO DELIBERATIVO:**

Ellen Sandra Ruza Polisel: \_\_\_\_\_

Osmar Games Martins: \_\_\_\_\_

Silmara Porto Penariol: \_\_\_\_\_

Carlos César de Oliveira: \_\_\_\_\_

Sebastião Batista da Silva: \_\_\_\_\_

#### **CONSELHO FISCAL:**

Sônia Aparecida Fiorilli: \_\_\_\_\_

Isvaldir Lopes Veigas: \_\_\_\_\_

Izuméria Aparecida da Costa Prajo: \_\_\_\_\_

#### **DIRETORIA EXECUTIVA:**

Márcia Cristina Manfrenato Cassim: \_\_\_\_\_

Aparecido Zara: \_\_\_\_\_

Célia Maria Bassi: \_\_\_\_\_